



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 787 — 13 de Abril de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O meu reino não é deste mundo

Onde estará o segredo da alegria pascal? E em que consistirá verdadeiramente esta alegria? Tendo celebrado há muito poucos dias esses mistérios imensamente profundos da morte e da ressurreição do próprio Filho de Deus, e aproximando-se o dia 13 de Maio, com que iniciamos o ciclo das celebrações aniversárias das manifestações de Maria em Fátima, e adensando-se a esperança de que o Santo Padre possa decidir beatificar em breve as duas crianças mais novas que viram a Mãe de Jesus neste céu azul da Cova da Iria, e tendo ouvido tantas vezes dizer, até às mais altas autoridades da Igreja, que Fátima não é mais do que uma renovação do anúncio de Deus ao mundo, feito, em plenitude, na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, e sentindo muitos de nós que está a nascer, no coração chagado do mundo, uma grande nostalgia de Deus e uma grande sede de regresso à casa do Pai, será importante interrogarmo-nos sobre o sopro de graça, de luz, de perdão e de paz que a mensagem de Fátima oferece aos homens dos nossos dias.

Convirão antes de mais todas as almas rectas em que um grande mistério de ternura e de vida se oculta aos nossos olhos na riqueza tão simples e tão atractiva dos acontecimentos que tiveram lugar na colina dos Valinhos, na Loca do Cabeço, no Poço de Lúcia e na Cova da Iria — para não incluir também os outros lugares, tanto em Aljustrel como em Lisboa, como em Vila Nova de Ourém, onde Deus converso com a Humanidade através de três crianças pobres e incultas. Convirão também todas as almas rectas (e sobretudo os cristãos «apanhados» pela poderosa corrente de teologia que desde há dois mil anos a Igreja vem guardando e perscrutando zelosamente como de longe o seu mais precioso tesouro) que na realidade o mistério de Fátima se encastoa, em perfeita harmonia, nesse inestimável relicário que é a vida, o pensamento e a alma toda da Igreja de Jesus Cristo, no que ela tem de mais profundo e mais divino — que são precisamente as inequívocas afirmações acerca do amor de Deus pelos homens pecadores, acerca da encarnação e entrega sacrificial do Filho de Deus pelos mesmos homens, e acerca ainda da força poderosa com que, por revelação e merecimento de Cristo, todos podemos caminhar para as únicas realidades verdadeiramente capazes de nos salvar que são as do mundo depois da morte; diante da aparentemente suprema ameaça de Pilatos, Cristo teve uma única palavra que «desarmou» o procurador imperial e ainda hoje continua a ser a única que verdadeiramente desarma todos os que se deixam possuir pelo espírito do tempo: «O meu Reino não é deste mundo». (S. João 18, 36).

Conviremos todos em que esta boa-nova do «reino que não é deste mundo» se fez força determinante no coração das crianças que assimilaram em suas vidas, digamos que no mais alto grau acessível a humanas criaturas, a certeza de que ganhar a vida eterna justifica a entrega da vida terrena; e não somente por si mesmo, o que não seria o mais difícil de entender, mas até pelos outros, por aqueles com quem na aparência se não tem nada a ver, e, mais ou muito mais ainda, pelos próprios inimigos. Quando o justo se oferece em resgate pelo pecador, sobretudo quando este pecador é seu inimigo, então atinge o seu ápice o mistério do amor de Deus feito homem em Jesus Cristo, para salvar os homens que o condenaram à morte como seu inimigo. As duas crianças de Fátima chegaram ao ponto de imitar até estes cimios o nosso Salvador divino, ao deixarem-se apanhar pelo encanto «daquela Senhora» cujo rosto, e mãos e palavras eram uma única coisa aos olhos das crianças: Luz! Luz e tudo o que essa palavra divina pode envolver: a graça, a misericórdia, o perdão, a paz, e também a pena pelos filhos que se afastam do bom caminho de Deus.

João Paulo II, que escreveu uma encíclica sobre a misericórdia de Deus, comparou nela a humanidade dos nossos dias ao filho pródigo que sente saudades da casa paterna. Usou assim a parábola evangélica em que o Pai sai de sua casa para vir ao encontro do filho. Na vida do Francisco e da Jacinta, que se interrogavam sobre quem eram os pecadores, mas chegaram a oferecer-se por uma mulher que os ofendia, esta teologia do supremo amor tornou-se realidade, para emoção de todos nós, que assim nos achamos transportados, entre lágrimas, às realidades do «reino que não é deste mundo». Oxalá neste Ano Mariano a Igreja possa contemplar, no exemplo «chocante» destas duas crianças, o «escândalo», a «loucura», o segredo e também a alegria do mistério pascal.

P.º LUCIANO GUERRA

Andei no Brasil com a Imagem Peregrina

Por temperamento, e por educação, não me afeiço facilmente ao uso frequente da palavra «milagre» e outras equivalentes que se ouvem na boca de muitos cristãos. Não porque negue a presença permanente do Senhor no meio dos homens e do universo que para eles criou, cheio de verdadeiras maravilhas que a todo o momento fazem subir em oração aqueles que têm a graça da fé: o homem é demasiado pequeno diante do mundo criado para que possa resistir com razão ao entusiasmo do autor do salmo 8.º: «Como sois grande em toda a Terra, Senhor nosso Deus!» Mas daí até empregar a palavra milagre, que por enquanto é a única disponível para significar uma intervenção de Deus no mundo para além da sua presença natural nas coisas criadas, vai a necessidade de não banalizar um termo privilegiado em Teologia.

Vem a propósito esta introdução quando me apresto a escrever algumas impressões sobre o que vi no Brasil nos princípios de Fevereiro, nuns dez dias em que tive a grande alegria de acompanhar a Imagem Peregrina Original de Nossa Senhora de Fátima por algumas dioceses do Sul. Conhecia os relatos das primeiras grandes viagens da imagem desde 1947, assim como também notícias da «peregrinação das maravilhas», como chamaram os Italianos, àqueloutra passa-

gem, pela península da Itália, à roda do ano 60. Recordo-me de o Reitor do Santuário ter recebido um telefonema da Nunciatura Apostólica, quando a imagem voltou dessa celeberrima peregrinação de dois anos, transmitindo um pedido do Santo Papa João XXIII para que lhe fossem enviadas as pombas que tinham acompanhado desde Roma a veneranda imagem. Mas, apesar de tudo, tinha uma certa relutância em aceitar tanta quantidade de termos e de factos que ou se etiquetavam simplesmente de milagres, ou acabavam por aparecer muito semelhantes.

Desta vez no Brasil, a primeira que tive a graça de acompanhar a imagem, não me foi dado ver nem pombas a pousar no andor de Nossa Senhora (algumas vezes as espreitei a ver se se lembravam de se anichar a seus pés, mas em vão), nem qualquer espécie de cura ou fenómeno que honestamente me pudesse servir para prova irrefutável de uma presença miraculosa do poder de Deus. E apesar disso, acreditei nos relatos entusiastas das pessoas que testemunharam as peregrinações já referidas. Houve, para já, multidões por toda a parte, maiores, muito maiores do que o habitual em ocasiões semelhantes. Cheguei a perguntar a um Bispo se ele não exagerava quando dizia que «nunca tinha visto tanta gente» na sua catedral, e ele respondeu que não exagerava; ouvi dizer a um outro

que já têm realizado outras peregrinações com imagens de santuários muito importantes, mas que, sem saber porquê, esta imagem de Nossa Senhora de Fátima «conseguiu» resultados muito mais espectaculares. Não trouxe, desta vez, nem perto, as valiosas recordações que vieram do Brasil da primeira vez que a Imagem Peregrina lá foi, mas não poderei esquecer tantas e tantas lágrimas que foram testemunho da Palavra maternal gravada no coração de muitos homens e mulheres, a braços com problemas muito graves, de que algumas vezes tive conhecimento por confidências directas. Os brasileiros são um povo efusivo, e é normal que em época de Carnaval andassem mais excitados do que o habitual; mas em todas as inúmeras etapas que percorremos, tive a impressão de que o ambiente das noites de Fátima se transportava para as praças apinhadas em frente das catedrais, para as bermas coloridas de gente ao longo das estradas, para o interior das igrejas onde durante a noite se ouvia cantar quase em permanência, como se um grande e profundo apelo à conversão do coração, como se uma indizível alegria de encontro, de reencontro, com a misericórdia do Senhor fosse a corrente que ligava os corações de tantos milhares de pessoas e lhes dava esse ar de interioridade que é próprio de

● Continua na 3.ª página

Santuário de Tárrega: 31 anos de culto a Nossa Senhora de Fátima

Inaugurado em 11 de Novembro de 1956, o santuário diocesano da Virgem de Fátima completa, em Novembro próximo, 32 anos ao serviço do culto e difusão da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima na diocese de Solsona, Espanha.

Tudo começou em 1949, entre 24 de Abril e 25 de Setembro, quando uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, idêntica e feita pelo mesmo escultor da que se venera na Cova da Iria, peregrinou por toda a diocese de Solsona.

Terminada a peregrinação, a imagem, que fora benzida por D. José Alves Correia da Silva, então Bispo de Leiria, ficou na capela do Paço Episcopal desta diocese espanhola.

Entretanto começa-se a construir, em 7 de Julho de 1953, em Tárrega, um mosteiro de religiosas carmelitas. O Bispo da diocese, D. Vicente Enrique Tarancón, actualmente Cardeal e Arcebispo emérito de Madrid, sugere que a capela do novo

mosteiro seja convertida em santuário diocesano dedicado a Nossa Senhora de Fátima — sugestão essa que foi acolhida com muito entusiasmo pelas religiosas fundadoras.

No dia 26 de Setembro de 1954, a imagem chega ao mosteiro. Num altar erigido no centro da praça fronteiria, realiza-se uma grande celebração na qual estão presentes autori-

dades religiosas, civis e um grande número de fiéis. Após a celebração, a imagem é recolhida, internamente, para a capela privada do Mosteiro.

Em 11 de Novembro de 1956, às 9 horas, saiu da igreja paroquial de Tárrega uma procissão trazendo a imagem que ali tinha estado durante o tríduo prepa-

● Continua na 3.ª página

Peregrinação das Crianças

Embora com atraso na programação, está determinado que a peregrinação das crianças se realizará como nos anos anteriores.

O tema será o mesmo do Santuário, ou seja: «Feliz Aquela que Acreditou».

As catequese e outras instituições que tenham intenção de vir na véspera, poderão escrever para o Serviço de Peregrinos (SEPE — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX) a pedir o respectivo alojamento.

Esperamos no próximo número dar informações mais pormenorizadas.

A cura do Carvalho Redondo - O que disseram os jornais

O ACONTECIMENTO

«Uma mulher parálitica declarou-se ontem curada graças à Virgem de Fátima quando assistia pela televisão às cerimónias da Cova da Iria. Maria de Lurdes Morais Simão, de 44 anos, casada, mãe de seis filhos, residente em Carvalho Redondo, concelho de Nelas, era doente da coluna, estando há três anos parálitica numa cadeira de rodas.

Ontem, cerca das 12 horas, quando assistia, pela televisão, às cerimónias de Fátima, na altura da bênção dos doentes, pediu a Nossa Senhora que a curasse. Tendo visto, conforme disse, «uma espécie de reflexo», imediatamente começou a andar» (A Capital, 14/05/87).

«A população da localidade e muitos forasteiros se deslocaram durante o dia de ontem a Carvalho Redondo alguns dos quais se mantiveram horas a fio em frente da casa de Maria de Lurdes Simão.

O acontecimento foi já relatado aos serviços do Santuário de Fátima» (O Comércio do Porto, 14/05/87).

«Eu estava sentada à frente da televisão a ver as cerimónias de Fátima, estava na minha fé, e quando foi a bênção dos doentes eu disse: Nossa Senhora de Fátima, fazei com que eu ande e saia fora desta cadeira», disse Lurdes Simão à Lusa.

«Naquele momento vi um reflexo e tive uma reacção nas minhas pernas, pelo corpo, uma reacção que não sei explicar; levantei-me e comecei a caminhar e a gritar e a chamar pelo meu marido, gritando António, António, eu já caminho» (Diário de Lisboa, 14/5/87).

«Mais adiante, Maria de Lurdes acrescentou: «E o meu marido e os meus filhos, que estavam noutra sala a almoçar, vieram ter comigo e, quando me viram a andar, começaram a chorar de alegria» — prosseguiu.

Interrogada sobre a reacção do pároco, padre António Ferreira, disse que já tinha ido a sua casa e que este ficou comovido quando a viu e disse ao mari-

do para telefonar para o Santuário de Fátima a comunicar a ocorrência (Diário Popular, 14/05/87).

«Ainda não almociei nem comi nada» explicou ao falar, à noite, depois de ter atendido mais de 500 pessoas que a foram ver durante a tarde, logo que se espalhou a notícia, e de ter ido ao princípio da noite, à igreja local ao terço» (Diário de Notícias, 15/05/87).

«Em Carvalho Redondo, ninguém esconde o espanto e todos falam de milagre. Maria de Lurdes, há três anos agarrada a uma cadeira de rodas, com uma doença considerada irreversível, está, agora, curada e a fazer uma vida normal. Os médicos não têm explicações. A Igreja mantém prudente silêncio» (Diário Popular, 15/05/87).

COMO EXPLICAR

A cura de Maria de Lurdes Simão, de Carvalho Redondo, Nelas, distrito de Viseu, atribuída a Nossa Senhora de Fátima, foi ontem considerada «extraordinária» pelo pároco e sem explicação científica pelo médico que a tratou.

O pároco salientou contudo que a Igreja Católica ainda não considerou oficialmente o facto como um milagre. O médico, Américo Borges, que a tratou desde o início da sua doença e exerce clínica geral em Canas de Senhorim, considerou que a doença era incurável de acordo com relatórios dos especialistas que a observaram nos hospitais da Universidade de Coimbra e do Alcoitão. Explicou mesmo que pensava tratar-se de um processo irreversível e que Maria de Lurdes Simão jamais viesse a largar a cadeira de rodas. (A Capital, 15/05/87).

Perante este quadro, «esperamos que o milagre seja mesmo milagre, isto é, que a senhora possa fazer, a partir daqui, uma vida normal», questionando-nos: «agora, como é que poderemos explicar cientificamente esta situação?» Américo Borges, perante o nosso embaraço para lhe darmos resposta à

dúvida por ele levantada, vem em nosso auxílio afirmando não haver uma explicação possível. «Mas eu costumo dizer a toda a gente que a fé é que nos salva e se as pessoas acreditam em Deus ou na Nossa Senhora de Fátima, acho que é de continuarem a fazê-lo. Talvez o que hoje não tem explicação científica daqui por umas décadas possa ser decifrado. Não sei...» (O Comércio do Porto, 15/05/87).

OITO MESES DEPOIS

«Foi, sem dúvida, uma família feliz, aquela que, no último fim de semana, fomos encontrar em casa de Maria de Lurdes e António Laurindo, em Carvalho Redondo. (...).

«Estive ali (Hospital de Celas, em Coimbra) internada por duas vezes — lembrou —. Os médicos diziam ser muito difícil. Referiam tratar-se de doença com nome esquisito. Paralisia crónica ou miopatia de cintura...» (...).

«O senhor padre também diz que é milagre. Disse-o logo. Agora, claro que compreendo, que a posição da Igreja não pode ser precipitada (...), referiu-nos António Simão.

«Durante estes quase oito meses tenho andado bem, como nada tivesse acontecido antes de 1981», disse-nos ainda a antiga imigrante. Todavia, quando lhe perguntámos da sua disposição em ser submetida a exames médicos, para, porventura, a medicina tirar dúvidas, Maria de Lurdes retorquiu de forma peremptória: «Não quero voltar a ser cobaia. Os médicos tiveram tempo de sobra para estudar o meu caso. A decisão que tomaram foi dizer-me que tivesse paciência, mas a cadeira de rodas era o meu fim.» (...).

Maria de Lurdes fez questão de nos acompanhar até à porta. O marido e os cinco filhos também nos seguiram para a fotografia de despedida.

Uma mulher feliz esta, tal como a família que a rodeia de carinhos.

«Foi um grande milagre! Nossa Senhora ajudou-me!», foram as suas últimas palavras» (A Capital, 06/01/88).

Rússia — Sinais de Esperança

À medida que se aproxima o milénário do cristianismo na Rússia, vão-se conhecendo mais os sinais de religiosidade do povo russo em geral e até das mais altas autoridades do Estado Soviético.

É ocasião para recordarmos também alguns factos de um passado mais ou menos recente. Damos um feixe de notícias de várias proveniências.

JOÃO XXIII E A RÚSSIA

É surpreendente a recordação e a admiração que ainda subsiste na Rússia pelo «Papa João», mesmo entre os não católicos. A ele e à sua bondade se atribui uma viragem nas relações entre aquele país e o Vaticano. Quando o Papa Roncalli fez 80 anos, chegaram também os inesperados votos de congratulação do Presidente Krushev, e a resposta foi dada pelo próprio Sumo Pontífice. Telegramas de felicitações da URSS ao Papa chegaram também por ocasião da atribuição do prémio Balzan pela Paz e durante a última doença. Recordar-se também a audiência concedida à filha e genro de Krushev.

Excepcional importância tem o testemunho do próprio Papa no seu diário, na data de 26-12-1962: «Continua no meu espírito o interesse pelo que o Senhor está misteriosamente operando... Esta noite, depois de muito meditar, e depois de ter lido a introdução à gramática de língua russa (...) levantei-me da cama e, joelhado diante do meu crucifixo, consagrei-lhe a minha vida em extremo sacrifício de todo o meu ser em relação a quanto quisesse de mim para esta grande empresa da conversão da Rússia à Igreja Católica. Isto repeti na Santa Missa celebrada com este espírito».

AS CELEBRAÇÕES DO MILENÁRIO

Em Paris, na sede da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), o metropolitano russo Vladimir de Rostov no Don comemorou o milénário do baptismo promovido pelo príncipe Vladimir de Kiev para o seu povo em 1 de Agosto de 988. Um coro de monges da Iria da Trindade e de São Sérgio (foi a primeira vez que se deslocou ao estrangeiro) cantou hinos religiosos, entre os quais foram muito apreciados os cantos pascais.

São mais de um milhão os católicos ucranianos de rito bizantino que vivem fora da sua pátria, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá. Para eles haverá uma solene celebração do milénário do Baptismo da Rússia, em Roma em 9 e 10 de Julho. No sábado, dia 9, o Santo Padre irá à sua catedral romana de Santa Sofia para se encontrar sobretudo com os jovens e, no outro dia, celebrará em São Pedro a liturgia eucarística bizantina juntamente com o cardeal Lubchivsky e vários bispos ucranianos.

Peregrinação de Março ao Santuário de Fátima

Por ter coincidido com um fim-de-semana, a peregrinação mensal de 12 e 13 de Março ao Santuário de Fátima foi especialmente concorrida por um grande número de fiéis.

Presidiu D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima.

Uma forte chamada de atenção para a vivência do tempo quaresmal, como resposta ao apelo de conversão e mudança de vida, numa altura em que a Igreja se encontra ainda a viver o Ano Mariano, marcou especialmente a temática das reflexões do presidente da peregrinação.

No final das celebrações, D. Alberto Cosme do Amaral anunciou que a peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio próximo será presidida por Sua Eminência D. Luigi Dadaglio, presidente do Comité Central para a Celebração do Ano Mariano.

Estiveram presentes na missa solene da peregrinação cerca de cinco mil peregrinos. Entre eles encontravam-se duas peregrinações espanholas, uma italiana e duas portuguesas: uma do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa, com mil peregrinos, e outra do Corpo Nacional de Escutas do Porto, com 600 peregrinos.

PEREGRINOS AOS PÉS DA PADROEIRA DA DIOCESE

Perto de quarenta mil peregrinos de Leiria-Fátima deslocaram-se, no dia 20 de Março, ao Santuário, para a sua peregrinação diocesana.

D. Alberto Cosme do Amaral, bispo da diocese, presidiu à peregrinação, na qual se integrou, também, um numeroso grupo de doentes, especialmente recordados porque naquele dia se celebrava o dia mundial do doente.

«Celebrar o Ano Mariano é descobrir o dom de Maria» foi o lema da peregrinação que chamou a atenção para aspectos de teologia mariana abordados por João Paulo II na sua encíclica «Redemptoris Mater».

Particular destaque mereceram as assembleias vicariais que, ao princípio da tarde, reuniram grupos de fiéis de várias paróquias e pretendiam ajudar os diocesanos de Leiria-Fátima a tomar consciência da sua vocação e missão na Igreja e no Mundo, através do aprofundamento da fé, do empenhamento na vida cristã da paróquia e da acção pastoral a nível vicarial.

A homilia da missa da peregrinação, celebrada no recinto do Santuário, foi proferida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, que, a exemplo de muitos diocesanos, peregrinou a pé, de Leiria até ao Santuário.

SACERDOTES CONFESSORES

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da reconciliação, por ocasião das peregrinações aniversárias.

Aos sacerdotes confessores que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece a hospedagem.

Escrever para:

SEVIÇO DE PEREGRINAÇÕES ANIVERSÁRIAS
— CONFISSÕES — SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 — FÁTIMA CODEX

Já de noite despedi-me dele:
— Francisco, adeus! Se fores para o Céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste?
— Não te esqueço, não; fica descansada.

E agarrando-me a mão direita apertou-me com força por um bocado, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

— Queres mais alguma coisa? — perguntei-lhe com as lágrimas a correr-me também pelas faces.

— Não — respondeu com voz sumida.

Como a cena se estava a tornar de-

masiadamente comovedora, minha tia mandou-me sair do quarto.

— Então, adeus, Francisco, até ao Céu!

— Adeus, até ao Céu!
E o Céu aproximava-se; para lá voou nos braços da Mãe Celeste».

Foi no dia 4 de Abril de 1919, pelas 10 horas da manhã, sem agonia, sem uma contração, sem um gemido. A sua alma, branca como um lírio, subiu ao Céu, a ver e consolar para sempre Jesus. Tinha de idade 10 anos e nove meses e meio.

P. FERNANDO LEITE

A MORTE DO FRANCISCO

Durante a doença, que se prolongou por meio ano, vinha muita gente ver o Francisco. «As pessoas que o visitavam — escreve Lúcia — tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele, às vezes longo tempo e diziam:

— Não sei que tem o Francisco. A gente sente-se aqui bem!

Algumas vizinhas comentavam um dia com minha tia e minha mãe, depois de terem estado um bocado de tempo no quarto do Francisco.

— É um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais.

— Parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na igreja, dizia uma mulher vizinha de minha tia, de nome Romana e que não mostrava acreditar nada nos factos».

A Jacinta, atacada também pela epidemia broncopneumónica, mas com menos gravidade, passava longas horas sentada na cama do irmão. Quando assim estavam, aconteceu o que a pequena alvoroçadamente contou à Lúcia:

«— Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu».

Ja cumprir-se o que a Imaculada Senhora tinha anunciado na segunda Aparição, a 13 de Junho: «Ao Francisco e à Jacinta levo-os em breve para o Céu».

Na madrugada de 2 de Abril acudiu a Lúcia à casa do Francisco, que a tinha mandado chamar e que lhe disse:

«— É que me vou confessar para comungar e morrer depois. Queria que me disseses se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se me viu, ela, fazer algum.»

— Desobedeceste algumas vezes à tua mãe — lhe respondi — quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder.

— É verdade, tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.

Lá fui, e a Jacinta, depois de pensar um pouco respondeu-me:

— Olha, diz-lhe que antes de Nossa Senhora aparecer, roubou um tostão ao pai para comprar o realejo ao José Marto, da Casa Velha, e que quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras

aos de Boleiros, ele também atirou algumas.

— Quando lhe dei este recado da irmã, respondeu:

— Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido. E pondo as mãos rezou a oração:

— Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

— Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

— Peço sim, está descansado. Se Nosso Senhor tos não tivesse já perdoado, não dizia Nossa Senhora, ainda outro dia à Jacinta que te vinha buscar muito breve para o Céu. Agora eu vou à missa, e lá, peço a Jesus escondido por ti.

— Olha, pede-lhe para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão.

— Pois sim».

Quando no fim da missa, Lúcia veio visitá-lo, pergunta-lhe:

«— Pediste a Jesus escondido para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão?»

— Pedi.

Depois no Céu peço por ti... Quando voltei à noite estava já radiante de alegria. Tinha-se confessado e o Senhor Prior tinha prometido trazer-lhe no dia seguinte a Sagrada Comunhão.

Assim foi na verdade. Depois de receber em seu coração Jesus escondido, ficou em doce enleio durante cerca de meia hora. No fim, como que acordando dum sono, pergunta à mãe:

— O Senhor Prior ainda me trará outra vez Jesus escondido?

— Não sei — respondeu a Senhora Olímpia.

Voltando-se para a irmãzinha, exclama:

«— Hoje sou mais feliz do que tu, porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido».

Referindo-se ao dia seguinte escreve Lúcia: «Este dia passei-o quase todo com a Jacinta junto da sua cama. Como já não podia rezar, pedi-nos que rezássemos nós o terço por ele. Depois disse:

— Decerto no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem derá que Nossa Senhora te levasse para lá breve!

Reconduzido o Reitor do Santuário

A recondução de Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra no cargo de Reitor do Santuário de Fátima foi tornada pública no passado dia 13 de Março com a leitura do respectivo decreto do Bispo de Leiria-Fátima.

No decreto de recondução, lido no final da peregrinação mensal de 13 de Março, D. Alberto Cosme do Amaral dizia sentir-se no «dever de tornar público o meu profundo reconhecimento» pelo modo como Mons. Guerra «tem feito render ao serviço do pastoral do Santuário, em progressiva renovação, os muitos talentos que o Senhor lhe concedeu».

D. Alberto salientava ainda que «no decurso destes 15 anos, (Mons. Guerra) tem exercido o

seu múnus com notável e edificante espírito de entrega e dedicação, apesar das crescentes dificuldades, inerentes ao bom desempenho da missão que lhe foi confiada».

Dizia ainda o Bispo de Leiria-Fátima que «ao renovar o seu mandato por mais cinco anos, estou consciente do sacrifício que tal missão reclama, mas espero que não lhe faltarão a luz e a fortaleza do Espírito Santo que fervorosamente imploro para ele e todos os seus colaboradores».

Mons. Luciano Guerra é, desde 13 de Fevereiro de 1973, o quinto reitor do Santuário de Fátima e iniciou, agora, o seu quarto mandato de cinco anos.

A. G.

ANO MARIANO 1987-1988

Andei no Brasil com a Virgem Peregrina

(Continuação da 1.ª página)

quem verdadeiramente se encontra com Deus.

Era gente simples, no seu vestir mesmo pobre, se bem que com clima tropical as vestes dizem menos da condição social e cultural. Mas não eram marginais da Igreja aqueles muitos grupos que pegavam em folhas distribuídas e cantavam os mesmos cânticos por lugares muito afastados, a milhares de quilômetros de distância. Mais do que uma vez foi necessário ir aos estádios e a grandes praças públicas, mas o ambiente não foi nunca, nem de longe, qualquer coisa que se parecesse com feira ou romaria. Muitas vezes disse às multidões, porque disso estava convencido: isto aqui é um bocadinho de Fátima; não chega a ser tudo, mas é um bocadinho.

Em todos estes dias, Nossa Senhora foi enaltecida, Deus foi louvado, os corações converteram-se à paz, muitas revoltas interiores se apaziguaram (impressionou-me a frequência com que as pessoas se confessavam possuídas pela revolta), e a Igreja saiu fortalecida na sua comunhão. Os Bispos andaram à frente, os sacerdotes organizaram por toda a parte, e nalgum lado também eles se terão sentido envolvidos na grande torrente de conversão, à vista daquele rosto tão terno da Mãe que lhes tocava o coração. Há divisões muito fortes no Brasil, como ouvi dizer em não poucos lugares, e esta visita da celeste mensageira da Cova da

A VIRGEM PEREGRINA NO NORTE DA ESPANHA

Já demos na «Voz da Fátima» uma breve notícia sobre a viagem da Virgem Peregrina pela cidade da Corunha, Espanha, de 11 de Outubro a 4 de Novembro do passado ano. Mas como recebemos agora um relatório mais circunstanciado dessa visita, enviado pelo reverendo pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima daquela cidade, vamos agora descrevê-la com mais pormenor.

Esta ida da imagem peregrina foi motivada pela inauguração da nova igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima, no dia 9 de Outubro de 1987, no lugar da anterior, fundada com a mesma invocação em 1966.

A imagem de Nossa Senhora partiu do Santuário no dia 11 de Outubro. A nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, depois de inaugurada no dia 9, com a presença de um grandíssimo número de fiéis, voltou de novo a encher-se nos dias 12 e 13 em que a imagem aí esteve, participando nos vários actos: celebração de missas, pregação, celebrações marianas, confis-

sões em grande número, e desfiles contínuos. A missa de despedida, no dia 13, foi impressionante.

Daí seguiu a imagem de Nossa Senhora Peregrina para a paróquia de San Pedro de Mezonzo (14 de Outubro), nova paróquia de S. Bento (15), recebida principalmente pelos homens, paróquia de S. Rosendo, na parte alta da cidade (16), acolhida principalmente pelas pessoas de terceira idade; no dia 17, esteve em S. Margarida, em que a juventude tomou a iniciativa, com turnos ininterruptos de oração e horas santas; S. Pedro de Visma, uma das mais antigas paróquias corunhesas, junto ao mar, recebeu-a no dia 18; S. Paulo, paróquia nova e moderna, venerou a imagem nos dias 19 e 20; nos dias 20 e 21, esteve a imagem na paróquia mais populosa da cidade, Santa Luzia, com missas e actos de veneração contínuos; noutra igreja de grande culto, S. Jorge, cinco mil pessoas veneraram Nossa Senhora no dia 22 e confessaram-se muitos paroquianos; os padres passionistas, responsáveis da paróquia suburbana da cidade, pediram que a imagem não deixasse de visitar essa paróquia-santuário, o que sucedeu no dia 23; nos dias 24 e 25, os jovens e adultos da paróquia de Santiago del Burgo viveram uma autêntica missão popular com a presença da imagem; ao entardecer do dia 25, a imagem chegou ao Colégio da «Grande Obra de Atocha» onde, até ao dia 27, alunos, pais,

professores e vizinhos desfilaram continuamente perante a Virgem e tiveram outros actos piedosos; de 28 de Outubro a 2 de Novembro, a Imagem Peregrina voltou de novo à igreja de Nossa Senhora de Fátima. Nestes últimos dias, os fiéis de toda a área cidadina acorreram à igreja, devolvendo assim, de algum modo, a visita que Ela tinha feito às suas paróquias nos dias anteriores. Finalmente, entre 1 e 3 de Novembro, a imagem esteve no convento de clausura das Irmãs Carmelitas Descalças de Eiris. «Só elas e Ela saberão o muito que durante esses dias rezaram e animaram».

A 4 de Novembro, o Padre

Manuel Allo, outro sacerdote e um leigo partiram de La Coruña, ao toque festivo dos sinos, trazendo ao Santuário de Fátima a veneranda imagem de Nossa Senhora que durante esta peregrinação se encontrou com muitos milhares de seus filhos.

O autor da crónica desta peregrinação conclui assim: «várias dezenas de milhares de fiéis oraram diante da Virgem, milhares de confissões, comunhões, reza do santo rosário — núcleo primordial da mensagem de Fátima —, dúzias de actos marianos, pregações que chegavam à alma... cada paróquia quis inculcar o espírito que anima o Ano Mariano».

Santuário de Tárrega

(Continuação da 1.ª página)

ratório da inauguração do santuário diocesano de Nossa Senhora de Fátima de Solsona.

Perto já do santuário, veio o bispo da diocese receber a imagem. Seguiu-se a celebração de inauguração do santuário diocesano.

O primeiro domingo de Outubro, dia do Rosário Universal, como era designado antigamente, é a festa principal do santuário, não obstante o dia 13 de Maio reunir ali também grande número de fiéis.

Durante estes quase 32 anos, o culto no mesmo santuário ficou assegurado pela comunidade carmelita, com a celebra-

ção solene da Liturgia das Horas, da Eucaristia e da reza do terço.

Entretanto, na opinião de uma religiosa do mosteiro aí instalado, o número de fiéis que ali acorrem tem vindo a diminuir, devido «à progressiva des-cristianização e secularização da sociedade actual».

A proclamação do Ano Mariano encheu também de esperança a comunidade carmelita de Tárrega: «esperamos que a devoção à Virgem volte a florescer de maneira esplendorosa no coração de todos os cristãos e que os leve a uma autêntica imitação das virtudes de Maria».

A. G.

Iria foi uma unção de bálsamo em feridas abertas, para as fazer fechar: o verdadeiro anúncio da Boa-Nova de Jesus Salvador.

Em nome de quantos trabalhamos no Santuário de Fátima, um grande, grande abraço para os caríssimos irmãos do Brasil que tanta força nos deram.

P.º LUCIANO GUERRA

Fátima dos pequeninos

N.º 95
ABRIL 1988



Querido amiguinho:

Páscoa... é uma palavra que só o pronunciá-la nos enche a alma de alegria. Gostava que também tu sentisses em ti esta alegria pascal. É que neste dia Jesus ressuscitou! Jesus, que é A VIDA, venceu a morte. Nós temos a certeza de um dia ressuscitar, porque Jesus ressuscitou. A vitória de Jesus é também a nossa vitória.



Querido amiguinho, queria que agora pensasses um pouco comigo no que aconteceu naquele dia da Páscoa de Jesus.

Maria Madalena com outras mulheres foi muito cedo, de madrugada, ao sepulcro de Jesus. Mas ela corria à frente das outras, porque um grande amor a Jesus a puxava; como corria, chegou primeiro ao sepulcro, encontrou-o aberto, sem o Corpo de Jesus. E, sem parar, foi contar tudo aos Apóstolos, voltando com Pedro e João que também encontraram o sepulcro vazio...

Então, Jesus aparece a Maria Madalena e às outras mulheres. Depois aparece aos dois discípulos de Emaús, e, à noite, aparece a todos os apóstolos. E a Nossa Senhora?

Como Maria sempre acreditou totalmente na Ressurreição, não vem mencionada nos textos bíblicos. A Virgem Santíssima nunca duvidou das palavras de Jesus quando avisava os amigos que havia de ressuscitar. Para quê irem embalsamá-lo, se ao terceiro dia voltaria a viver? Ela esperou firmemente pelo regresso de Jesus. Maria é a pessoa que nunca esmoreceu na sua fé, porque amou totalmente o seu Filho.

O Papa João Paulo II, na sua carta sobre Nossa Senhora, repete muitas vezes as palavras que a sua prima Isabel disse a Maria quando esta a foi visitar:

FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU!

Nossa Senhora acreditava em Deus, não só quando as coisas eram fáceis mas também quando todos diziam que eram impossíveis.

Na vida religiosa, que quer dizer acreditar? É admitir que Deus existe e que é a bondade infinita. É fácil acreditar quando tudo vai bem. Mas diante duma doença grave, diante dum grande sofrimento, diante dum grande desgosto, ouve-se às vezes dizer: «Se Deus existisse! Se Deus é bom, que mal fiz eu para me castigar desta maneira?»

Deus é um Pai que ama infinitamente a cada um de nós. Mesmo quando temos que sofrer, devemos fazer como fez Nossa Senhora: devemos acreditar na bondade infinita de Deus. Apesar de parecer o contrário, Deus saberá também tirar o bem daquela situação dolorosa.

A fé é um dom de Deus, por isso nas tuas orações pede a Deus que te dê uma grande fé. Pede este dom a Nossa Senhora, pede-lhe para ti, pede para as pessoas da tua família e para as pessoas do mundo inteiro. E pergunta aos Pastores de Fátima como se acolhe a fé no seu coração. O lema deste ano: «CONTEMPLAR COMO FRANCISCO E AMAR COMO JACINTA» já te dá um lamiré: Contempla e ama e a tua fé não vacilará.

Um abraço amigo da

IRMÃ GINA



Movimento dos Cruzados de Fátima

A Senhora da Mensagem por terras dos Açores

A 20 de Fevereiro teve início na Ilha da Terceira mais uma viagem histórica da Imagem de Nossa Senhora Peregrina do Mundo. A sua peregrinação teve como primeiro acto a Eucaristia na Capelinha das Aparições que foi presidida pelo Sr. Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Dr. Luciano Paulo Guerra. Na homília, recomendou aos participantes que nas suas orações e sacrifícios implorassem de Nossa Senhora as suas bênçãos de Mãe para quantos a iam receber nos Açores.

Acompanharam a imagem o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, que permaneceu na Terceira 5 dias e falou várias vezes aos fiéis, e o P.º Manuel Antunes, assistente nacional do Movimento, que lá permanecerá durante a estadia da imagem.

É difícil descrever em pormenor o que vem acontecendo de maravilhoso. Até ao presente tudo tem excedido as expectativas mais optimistas, conforme tem sido noticiado pelos meios de comunicação social dos Açores.

De salientar, o edificante acolhimento da imagem tanto no aeroporto de Lisboa como no das Lajes. Aqui, aguardavam a sua chegada cerca de 18.000 pessoas, entre as quais o Sr. D. Aurélio, Bispo de Angra, inúmeros sacerdotes, leigos responsáveis de movimentos apostólicos, autoridades civis e militares, comandantes portugueses e americanos da base das Lajes.

Seguiu-se o cortejo com 300 automóveis, do aeroporto à cidade de Angra, num percurso de 25 km., que foi muito bem orientado pela P.S.P..

Multidão incalculável de fiéis aguardava a chegada da imagem da Virgem junto ao Santuário de N.ª Senhora da Conceição.

O Sr. D. Aurélio, recordando os objectivos desta peregrinação, disse: «Nossa Senhora de Fátima vem até nós, após a restauração de igrejas de pedra, ajudar e aperfeiçoar a «Igreja viva» dum povo provado pelo sismo de 1980»(...)

Falou depois o Sr. D. Alberto acentuando que Fátima iria estar novamente presente na Ilha Terceira, até 11 de Abril próximo. Apelou para a necessidade dum maior conhecimento e vivência da Mensagem, hoje mais actual do que em 1917, segundo disse João Paulo II.

Até à data, a peregrinação de N.ª Senhora tem-se processado do seguinte modo: A imagem está 3 dias em cada paróquia e durante este tempo a afluência de fiéis é extraordinária. As crianças e os jovens dão particular relevo às celebrações. Mi-

lhares de pessoas têm-se abeirado do sacramento da Reconciliação e muitas conversões se têm verificado. Surgem gestos caritativos muito expressivos, como estes: transportes de doentes, taxista que põe o seu carro ao dispor dos pobres, gratuitamente, colaboração nas grandes e impressionantes procissões, de freguesia para freguesia, algumas de duas filas com 3 pessoas cada, em percursos de 4 quilómetros, etc..

Duas pombas atiradas por crianças pousaram no andor da Imagem Peregrina e aí têm permanecido desde o dia 6 de Março, com admiração de muitos curiosos.

Não tenhamos receio que estas manifestações deformem e afastem os fiéis de Jesus Cristo da doutrina do Magistério da Igreja, pois, pelo contrário, tais manifestações são momentos fortes de evangelização e catequização.

P.º MANUEL ANTUNES

Nota: No próximo número daremos mais notícias sobre a peregrinação da imagem de Nossa Senhora pelas restantes paróquias da Ilha.

Retiros de doentes no Santuário de Fátima

Recomeçam neste mês de Abril os retiros para doentes e deficientes físicos no Santuário de Fátima.

Que dizer deste retiro que se vão fazendo desde 1976, por onde já passaram cerca de 18.000 irmãos nossos?

Se qualquer retiro é uma riqueza, quando feitos num santuário de Maria onde a sua presença maternal é quase palpável e a sua actuação, discreta mas persuasiva, vai moldando os corações, são uma graça muito grande que ultrapassa tudo o que se possa dizer.

Uma das frases mais frequentes que transbordam do coração dos nossos irmãos que têm passado nestes retiros é esta: «foram os dias mais felizes da minha vida»!

Esta frase não é dita em tom de choradeira equivalente a: ai que pena, agora parto, tudo acabou... Não. Esta frase é dita com um olhar cheio de luz e com uma serena determinação, como quem diz: nestes dias foi-me dado chegar a um ponto mais alto na minha descoberta de Deus, do que eu represento para Ele, do valor da minha vida com tudo o que ela encerra, da minha missão dentro da Igreja, do que é a Mensagem de Fátima, da responsabilidade que tenho em vivê-la e difundi-la...

Publicamos o calendário de retiros para 1988, lembrando que eles se destinam essencialmente àqueles cujas limitações físicas os impedem de fazer uma vida igual ao vulgar da sua idade e que os pedidos de participação devem ser dirigidos para os respectivos secretariados diocesanos do Movimento.

IR. MARIA PAULA

CONSELHO NACIONAL

Vimos agora dar um pouco de desenvolvimento à forma como decorreu o Conselho Nacional, realizado a 19 e 20 de Fevereiro.

A realização deste conselho foi deliberada em Outubro de 1987.

Para além da presença do nosso Director Nacional, D. Alberto Cosme do Amaral, e do Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, estiveram presentes, também, o Assistente Nacional, P.º Manuel Antunes, os restantes membros do Secretariado Nacional e representantes de 14 dioceses.

Participou pela primeira vez o secretariado de Setúbal, em virtude da sua muito recente nomeação.

Os trabalhos iniciaram-se com o cântico do «Veni, Creator», seguindo-se uma palavra de abertura pelo Sr. D. Alberto.

Afirmou que «a Mensagem de Fátima continua a irradiar por todo o mundo, e de uma maneira nova». Citou um congresso nos Estados Unidos que reuniu 5.000 pessoas de 14 Estados, as jornadas marianas em Barcelona, Roma, etc.. Disse: «encontro a Mensagem de Fátima fresca e virginal em tantos irmãos distantes. Que estes 'gritos' ecoem em nós e nos estimulem».

«Vós sois o cérebro e o coração desta Mensagem; que jamais tenhais descanso enquanto ela não for conhecida e vivida. É essa a vossa responsabilidade como Conselho e como Movimento».

Entrando na agenda dos trabalhos, fez-se uma breve análise a estes últimos três anos de vida do Movimento, tendo o Presidente Nacional referido, como pontos mais positivos, a estruturação do Movimento a nível nacional e diocesano, a realização de cursos interdiocesanos, o lançamento do Boletim e o crescente desenvolvimento da peregrinação do Movimento.

Apontada foi também a dificuldade do Secretariado Nacional de dar resposta às exigências sempre crescentes do Movimento.

O P.º Manuel Antunes agradeceu a colaboração que os secretariados diocesanos têm dado a todas as iniciativas do Secretariado Nacional.

Num relato também muito breve, cada diocese apresentou os pontos que lhe pareceram mais ou menos positivos: O apoio e estímulo dos seus bispos e sacerdotes; as acções de formação dos animadores e associados; a estruturação a nível diocesano e paróquial, com a criação das direcções paróquiais; o apoio do secretariado nacional; o aparecimento do boletim, etc.;

Como aspectos menos positivos foram referidos: A dificuldade de penetração dos novos estatutos em determinadas regiões e pessoas; a dificuldade de responsáveis suficientemente disponíveis para as exigências sempre crescentes; alguns desfazamentos entre várias conclusões dos conselhos e as iniciativas levadas a efeito.

Antes do sector juvenil apresentar a sua breve análise, D. Alberto recordou: «O sector Juvenil tem no Movimento um lugar privilegiado, pois são os jovens que o assegurarão. Daí uma grande responsabilidade em incrementar este sector». Depois de citar os estatutos acrescentou: «além do mais, o Movimento é exigente e os jovens apreciam a exigência: as coisas valem mais pelo que exigem do que pelo que dão e só assim têm sabor».

Em seguida, os jovens consideraram muito positivos os resultados obtidos nestes três anos de acção e enumeraram as principais actividades realizadas que atingiram elevado número de jovens.

O Conselho passou ao estudo da programação para 1989, analisando as propostas apresentadas para o efeito pelo secretariado nacional.

No campo da formação foi deliberado realizar: 4 cursos interdiocesanos por forma a atingir todos os secretariados, que devem procurar participar com elementos válidos e capazes de realizar nas suas dioceses cursos e encontros de formação; cursos diocesanos e regionais com o apoio do secretariado nacional; literatura com diversos temas para ajuda e suporte do trabalho a desenvolver pelos responsáveis diocesanos e paróquiais.

Foi nomeada uma comissão para a elaboração do Boletim de 1989.

O sector Juvenil apresentou um esquema sobre uma possível reestruturação do sector, que não foi aprovado, e informou estar ainda a elaborar programação para 1989, motivo por que a não apresentou.

Deu-se lugar à eleição do presidente nacional e foi reeleito o actual presidente José Luciano de Oliveira Vieira.

As propostas do Secretariado Nacional referentes aos sectores de acção pastoral que mereceram a aprovação do conselho foram as seguintes:

PASTORAL DE ORAÇÃO

Incentivar nas famílias a oração do terço em comum; elaborar um guia de doutrina sobre o terço e as diversas formas actuais de o rezar; realizar um retiro nacional para responsáveis e recomendar os retiros diocesanos; continuar com o maior zelo a vivência das devoções pedidas por Nossa Senhora; intensificar e organizar a visita da imagem de Nossa Senhora às famílias.

PASTORAL DE PEREGRINAÇÕES

Nomear uma comissão para a peregrinação nacional de 1989; alterar a data prevista para a peregrinação do Movimento, parecendo mais indicado o 3.º domingo de Setembro; desenvolver, organizar e coordenar a pastoral dos peregrinos a pé, para o que o Secretariado Nacional fornecerá ou subsidiará os secretariados diocesanos na obtenção do necessário material de apoio.

PASTORAL DE DOENTES

Continuar e aperfeiçoar os retiros no Santuário de Fátima; apoiar, sempre que possível, os secretariados diocesanos nesta pastoral; estimular a celebração do «Dia Mundial do Doente».

REVISÃO DOS ESTATUTOS

Foi nomeada uma comissão que coordenará os trabalhos de revisão dos estatutos, a fazer-se no próximo ano.

TESOURARIA

Foi comunicado ao conselho o aumento da «Voz da Fátima», no princípio de 1988, quando grande parte dos associados já tinha pagado as quotas para todo o ano. Foi deliberado que os secretariados diocesanos subsidiem o Secretariado Nacional para ajudar a cobrir parte do aumento, dado que não se pode alterar de imediato a quota; e aumentar, a partir de Janeiro de 1989, a assinatura do jornal, funcionando separadamente o valor da quota.

Nos últimos pontos da agenda, analisou-se o programa da peregrinação deste ano, a realizar em 9 e 10 de Julho, e marcou-se o próximo conselho nacional para 10 e 11 de Fevereiro de 1989.

A terminar, o Sr. D. Serafim, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, dirigiu aos presentes e, em especial, aos assistentes, breves palavras de agradecimento. Recomendou o estudo da nova encíclica de João Paulo II «Sollicitudo Rei Socialis», recentemente publicada, realçou o carácter nacional do Movimento aconselhando uma frequente informação aos bispos e recordou que João Paulo II, em Julho passado, lhe dissera que é preciso actualizar permanentemente a apresentação da Mensagem de Fátima, mensagem cheia da ternura de Deus.

O conselho encerrou-se com a Eucaristia concelebrada pelos assistentes diocesanos. O Assistente Nacional já não se encontrava presente, em virtude de ter partido para a Ilha Terceira, acompanhando a imagem da Virgem Peregrina.

O SECRETARIADO NACIONAL

Retiros de doentes — 1988

ABRIL	14-17	— Setúbal
	21-24	— Porto
MAIO	2-5	— Vila Real
	10-13	— Interdiocesano
	19-22	— Santarém
	30-2/6	— Bragança — Portalegre e Castelo Branco
JUNHO	10-13	— Interdiocesano
	28-1/7	— Rapazes (Interdiocesano)
JULHO	4-7	— Lamego
	9-13	— Interdiocesano — Braga
	30-2/8	— Viana do Castelo — Viseu
AGOSTO	10-13	— Interdiocesano
	17-20	— Raparigas (Interdiocesano)
	23-26	— Guarda
	29-1/9	— Leiria
SETEMBRO	5-8	— Algarve — Évora
	10-13	— Interdiocesano — Madeira
	15-18	— Lisboa
	22-25	— Aveiro
OUTUBRO	3-6	— Beja
	10-13	— Interdiocesano — Angra
	20-23	— Coimbra

◆ ◆ ◆

Primeiro Retiro Nacional do Movimento

Dando cumprimento a um dos pontos da programação/1988, o Secretariado Nacional organizou, de 11 a 13 de Março, no Santuário, um retiro para responsáveis e associados do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Participaram 83 pessoas das dioceses do Algarve, Beja, Coimbra, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre e C. Branco, Porto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Orientou o retiro o P. Carlos José Dias. Além das conferências e diálogo à noite, houve tempos fortes de reflexão, oração pessoal e comunitária.

Esteve presente o Director Nacional, Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, que quis saber quais as dioceses presentes e quantos os participantes de cada uma.

Certamente Nossa Senhora gostou de ver aqui os seus apóstolos desejosos de se encherem de Deus, que partiram com o desejo bem arreigado de O anunciarem e irradiarem pelo testemunho de vida e acção apostólica.

SECRETARIADO NACIONAL